



Rubin utiliza tecnologia mais fácil de ser afetada por satélites, mas mudar para CMO não é uma opção.

Quanto à estratégia da corre-

"Embora a física seja muito semelhante nos detectores CCD e CMOS, a forma como o sinal é emitido é diferente", disse DePoy. "No caso do CMOS, você consegue ler os pixels simultaneamente, ao passo que, no detector CCD, você precisa esperar para ler cada pixel sequencialmente."

Atualmente, os satélites representam um transtorno — o que Rawls chamou de “um para-brisa cheio de insetos” — não uma verdadeira ameaça à ciência. Mas o que vai acontecer quando o número de satélites chegar a centenas de milhares, como dizem algumas previsões, com outras empresas, China, Rússia e os países europeus entrando na briga orbital? “É ótimo falar sobre mitigações”, disse McDowell, “mas chega a um ponto em que nada mais ajuda, então acho que será preciso restringir o número de satélites a longo prazo”. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENZATO